



INSTITUTO TERAPÊUTICO FILADÉLFIA

Carlos C. P. Santos¹

Marinelza Morais Noal²

Recuperação, Ressocialização, Reinserção e Reumanização: 4Rs
utilizados no Instituto Terapêutico Filadélfia em prol dos dependentes
químicos.

O Instituto Terapêutico Filadélfia (ITF) visa o tratamento e acompanhamento de dependentes químicos, reinserindo-os em sociedade e no seio de sua família, desenvolvendo a capacitação profissional, capaz de gerar trabalho e renda Rigotto & Gomes (2002), Nasi & Hildebrandt (2007), Scali & Ronzani (2007). O público alvo do projeto 'Ressocialização' são adultos, jovens e familiares independentes de sexo, classe social e nível de escolaridade.

Como objetivo geral busca-se proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo em situação de vulnerabilidade social em decorrência do uso abusivo de substâncias psicoativas, por meio de atividades motivacionais, do atendimento terapêutico e de educação profissional, visando à prevenção, o resgate e a inserção familiar e social das pessoas.

Especificamente desenvolver o equilíbrio psíquico dos sujeitos, assim como, o resgate da autoestima, por meio de atividades terapêuticas, grupais, individuais e oficinas de geração de trabalho e renda. Promover o resgate da cidadania e do convívio social dos indivíduos, através do acompanhamento social dos sujeitos e suas respectivas famílias, considerando-os como agentes motivadores e transformadores da realidade na qual estão

¹ Acadêmico do 9º semestre de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA-E-mail: ccroaci@gmail.com.

² Psicóloga – Orientadora – Especialista em Saúde Coletiva, Supervisora local – Instituto Terapêutico Filadélfia - Santa Maria.

inseridos. Por fim, aumentar a visibilidade institucional, através do desenvolvimento de mecanismos de comunicação interna e externa.

A metodologia utilizada é a do planejamento participativo, onde os atores sociais envolvidos na problemática da drogadição, tais como o público-alvo, a comunidade, os órgãos públicos, as entidades sociais e os parceiros, têm participação efetiva em todas as etapas de concepção, planejamento, execução, monitoramento e avaliação do projeto. Dentro do que traz Scali & Ronzani (2007), acreditamos que ao gerenciarmos coletivamente o nosso projeto, garantimos que os objetivos sejam cumpridos e que os resultados sejam alcançados, dentro da concepção da ética e da transparência.

Realização permanente de atividades transdisciplinares, que estimulem a consciência crítica da comunidade envolvida, Pitiá & Santos (2006), de maneira que a essência do projeto seja construída coletivamente; a partir de reuniões de discussão sobre os problemas vividos, reuniões pedagógicas, visitas técnicas e domiciliares; entrevistas, pesquisas, relatórios, palestras, seminários internos, capacitações, e a elaboração de um banco de dados, que auxilie no monitoramento e controle dessas atividades.

Resulta encaminhar ao programa 'Ressocialização', todo o assistido que após ter terminado seu tratamento na comunidade terapêutica, o qual oferta terapia em grupo, atendimento individual e um tratamento continuado de saúde. Ensejando a inserção dos mesmos nas oficinas profissionalizantes e cooperativas, gerando emprego e renda. Possibilitando este mesmo atendimento, saúde integral, aos familiares e ainda à comunidade. Trazendo aos assistidos sua percepção de humanidade e dignidade.

Concluimos com a experiência adquirida no ITF e junto a Kantorski, Lisboa & Souza (2005), Rigotto & Gomes (2002), ainda com Matos, Pinto & Jorge (2008), de que a dependência química é considerada uma doença e necessitam de novos olhares, novos comportamentos em nossa sociedade. Além disso, salienta-se que a recaída não está relacionada somente com o tratamento propriamente dito, muito mais com sua rede de apoio social, família, amigos e sociedade Rigotto & Gomes (2002).

REFERÊNCIAS.

KANTORSKI, Luciane Prado; LISBOA, Liliane de Mello e SOUZA, Jacqueline de. **Grupo de prevenção de recaídas de álcool e outras drogas**. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [online]. 2005 vol.1, n.1, pp. 0-0. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v1n1/v1n1a05.pdf>>. Acesso em 22 Nov 2013.

MATOS, Maria Teresa Soares; PINTO, Francisco José Maia e JORGE Maria Salete Bessa. **GRUPO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA:** uma avaliação sob a percepção dos familiares participantes. *Revista Baiana de Saúde Pública / Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.* - v.32, n.º.1, jan./abr., 2008 – p. 58 – 71. Salvador: Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, 2008.

NASI, Cíntia e HILDEBRANDT Leila Mariza. **Ser alcoolista na voz de sujeitos dependentes de álcool.** SMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [online]. 2007, vol.3, n.2, pp. 0-0 Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38658>>. Acesso em 22 Nov 2013.

PITIÁ, Ana Celeste de Araújo e SANTOS Manoel Antônio dos. **O acompanhamento terapêutico como estratégia de continência do sofrimento psíquico.** SMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [online]. 2006, vol.2, n.2, pp. 0-0 Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/resmad/resmad4/artigo_titulo.asp?rnr=84>. Acesso em 22 Nov 2013.

RIGOTTO, Simone Demore, e GOMES, William. B. **Contextos de Abstinência e de Recaída na Recuperação da Dependência Química .** *Psicologia Teoria e Pesquisa, UnB, Brasília, DF, Jan-Abr 2002, Vol. 18 n. 1, pp. 095-106.* Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a11v18n1.pdf>> Acesso em 21 Nov 2013.

SCALI, Danyelle Freitas; RONZANI, Telmo Mota. **Estudo das expectativas e crenças pessoais acerca do uso de álcool.** SMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [online]. 2007, vol.3, n.1, pp. 0-0. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38647>>. Acesso em 22 Nov 2013.